

# A EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB A ÓTICA DE GRADUANDOS EM GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Mirelly de Moraes Andrade <sup>1</sup>Ione Maria Marques Santos<sup>2</sup>

João Gilberto de Farias Silva<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

A educação do campo não é um tema recente nos debates educacionais e sociais, pois surge das lutas pela terra e pela afirmação das identidades que vivem e resistem nesse espaço. A autora Caldart (2000) afirma que o Movimento ocupou a escola e produziu uma proposta pedagógica específica.

Este trabalho surge da necessidade de compreender como futuros professores de Geografia percebem a Educação do Campo, modalidade muitas vezes negligenciada nas políticas públicas e na formação docente. Tem como objetivo analisar as representações sociais sobre a Educação do Campo construídas por graduandos do curso de Licenciatura em Geografia.

O conceito de representações sociais é essencial para compreender como os indivíduos constroem significados e interpretam a realidade. Conforme Moscovici (1978), ela é quase tangível, percebida pelos sentidos e formada no cotidiano por falas, gestos e interações.

Foi adotada abordagem quanti-qualitativa, dividida em duas etapas: revisão bibliográfica e entrevista a partir de questionário com perguntas abertas e fechadas que coletaram informações sobre crenças, representações e dados pontuais.

Nesse contexto, a formação docente desempenha papel crucial. Formar professores que compreendam a complexidade das vivências e culturas do campo é essencial para garantir uma educação que respeite as identidades locais e promova

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [moraes.andrade@ufpe.br](mailto:moraes.andrade@ufpe.br); ;

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, [marques.ione@ufpe.br](mailto:marques.ione@ufpe.br);

<sup>3</sup>Professor orientador: Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Professor associado I da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. gilberto.farias.ufrpe@gmail.com



aprendizagem significativa.

## 2. A EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que considera as características culturais, sociais e econômicas das populações rurais. Segundo Caldart (2009), essa modalidade tem como objetivo valorizar a identidade campesina e promover o desenvolvimento integral das comunidades, alinhando-se às Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1/2002).

Fernandes (1999) destaca que muitas escolas do campo ainda são marginalizadas como "escolas isoladas", refletindo a luta por educação de qualidade. Segundo Arroyo (1999), o ensino rural exige investimentos equivalentes aos urbanos, sem ser tratado de forma homogênea, romantizada ou ultrapassada.

Educação do Campo precisa ser vista como ferramenta de valorização das culturas rurais, adaptando-se às particularidades de cada comunidade. Além disso, é necessário que as políticas públicas sejam ampliadas e readequadas, focando na formação de educadores qualificados, na criação de infraestrutura adequada e que promova educação que valorize as identidades rurais e prepare as futuras gerações para os desafios e oportunidades do campo.

## 3. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

O conceito de Representações Sociais, desenvolvido por Serge Moscovici, é importante para compreender a forma como o conhecimento é produzido e disseminado nas interações sociais. Moscovici, ao longo de suas obras, busca diferenciar as Representações Sociais de outros conceitos que poderiam gerar confusão. Por isso, nem todo conhecimento pode ser considerado uma representação social; para isso, ele precisa estar conectado à vida das pessoas, como destaca Alexandre (2004).

Jean-Claude Abric, ao aprofundar a teoria, propôs a Teoria do Núcleo Central, com dois componentes: o núcleo central, estável e ligado aos valores do grupo, e o sistema periférico, mais flexível e sensível ao contexto (Franco, 2004; Alves-Mazzotti, 2000).

Dessa forma, a teoria das Representações Sociais oferece um olhar fundamental



para compreender como o conhecimento é construído e compartilhado no meio social. Ao reconhecer que as representações moldam e são moldadas pelas interações e pelo contexto, torna-se possível utilizá-las como ferramenta estratégica em diversas áreas, como a educação, permitindo intervenções mais eficazes na transformação de comportamentos e na consolidação de novos sentidos sociais.

## 4. METODOLOGIA

Esta pesquisa adota uma abordagem quanti-quali, considerando que a integração entre métodos quantitativos e qualitativos favorece uma análise mais abrangente dos elementos investigados. Para isso, foi utilizado a Abordagem Estrutural de Abric (1994), que aponta que o estudo das RS exige metodologias que exibam seus elementos, especialmente do núcleo central.

30 alunos da Universidade Federal de Pernambuco, do curso de Licenciatura em Geografia, de diferentes períodos responderam a um questionário composto por perguntas abertas e fechadas divulgado online. O questionário foi elaborado de forma mista, que de acordo com Hill (2014) tem o objetivo de ampliar as possibilidades de resposta e aprofundar a compreensão dos dados.

O questionário incluiu o método de associação livre de palavras. As respostas foram processadas com o auxílio do software IRAMUTEQ, gerando uma nuvem de palavras e tabelas para análise estatística, seguida pelo delineamento semântico, que permitiu organizar os dados em sete categorias: espaço, trabalho, relações, educação, desafios, inclusão e meio ambiente. Gerando a base para uma análise interpretativa dos sentidos atribuídos à educação do campo pelos estudantes.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 30 alunos, 16 estavam no sexto período, 2 no quarto, 1 no segundo e 1 no oitavo; os demais não informaram. Quanto ao contato com a temática, as respostas revelaram experiências formativas diversas: três mencionaram a disciplina de Geografia Agrária, dois Didática, dois Agroecologia, oito Políticas Educacionais e oito Gestão Escolar, além de outras como Avaliação da Aprendizagem, Geografia dos Povos Indígenas e Tradicionais, Geografia Cultural e Fundamentos da Educação.

A nuvem de palavras, elaborada a partir dos enunciados “Cite palavras que vêm



à mente ao pensar em Educação do Campo” e “Dentre as palavras citadas acima, aponte a mais importante”, evidenciou termos como agricultura, rural, cultura, identidade, inclusão e sustentabilidade, refletindo os conceitos centrais associados ao tema.

Na primeira tabela, referente ao enunciado “Cite palavras que vêm à mente ao pensar em Educação do Campo”, as respostas foram agrupadas em sete categorias: espaço (rural, campo), trabalho (agricultura), relações (cultura, identidade, comunidade), educação (- - -), desafios (resistência), inclusão (inclusão, acessibilidade) e meio ambiente (sustentabilidade). Nela, a categoria relações foi a mais representativa (30,18%), embora a palavra mais evocada tenha sido agricultura (15,09%). Em seguida, destaca-se a categoria espaço (22,64%), com a palavra rural igualmente presente em 15,09% das respostas. A recorrência da agricultura indica a conexão prática entre a atividade e a modalidade de ensino, enquanto rural reflete a forte associação espacial construída pelos licenciandos. Nesse sentido, Arroyo (1999) lembra que a plantação no meio rural é também um cultivo humano, impossibilitando separar as práticas camponesas da educação.

A segunda tabela, referente ao enunciado “Dentre as palavras citadas acima, aponte a mais importante”, mostra uma reconfiguração: espaço (espaço, campo), trabalho (agroecologia), relações (cultura, comunidade), educação (aluno), desafios (desenvolvimento), inclusão (inclusão, acessibilidade) e meio ambiente (- - -). Nesse caso, a categoria inclusão tornou-se a mais expressiva (42,85%), com a palavra inclusão representando 21,42% das menções. Esse dado evidencia a percepção da Educação do Campo como espaço de equidade e justiça social, em consonância com Dias, Dias e Chamon (2016), que destacam a luta dos movimentos sociais pela superação da exclusão.

A categoria educação também ganhou destaque (14,28%), principalmente com a palavra aluno, sinalizando que os discentes reconhecem o estudante como principal beneficiário das ações dessa modalidade, em suas dimensões culturais, sociais e econômicas. Ainda assim, observa-se uma fragmentação nas percepções, o que remete à concepção de Representações Sociais de Moscovici (1978), segundo a qual os indivíduos reinterpretam e transformam informações externas em conhecimento próprio.

De modo geral, o núcleo central das representações está nas categorias relações,



inclusão e educação, sendo que a palavra relações, recorrente nas tabelas e na nuvem de palavras, reforça a associação da Educação do Campo às interações humanas, culturais e territoriais.

## 5. CONCLUSÃO

A análise das representações evidencia que os licenciandos associam a Educação do Campo a dimensões amplas e significativas, como inclusão, relações humanas, cultura e identidade, demonstrando sensibilidade quanto ao papel social dessa modalidade de ensino, porém, percebe-se que existe uma fragmentação na representação social decorrente da trajetória acadêmica dos estudantes. Torna-se fundamental compreender que a educação do campo não existe apenas por estar localizada em áreas rurais, mas por atender sujeitos profundamente enraizados em uma realidade social, econômica e cultural específica.

Nesse sentido, a universidade, enquanto espaço formador de futuros docentes, precisa considerar a diversidade e a singularidade do campo. É necessário reconhecer que o campo não é apenas um território geográfico, mas um espaço de identidades múltiplas, expressas nas práticas escolares e nas formas de acolhimento às comunidades. Assim, a formação docente deve ser mais humanizada, indo além de processos técnicos e institucionais, e valorizando os sujeitos do campo em sua integralidade.

**Palavras-chave:** Coordenação pedagógica, Gestão escolar, Glória do Goitá-PE, Projeto Político Pedagógico.

## 6. REFERÊNCIAS:

ABRIC, Jean-Claude. **Pratiques sociales et représentations**. Paris, PUF, 1994.

ALEXANDRE, Marcos. Representação Social: uma genealogia do conceito. **Comum**, v. 10, n. 23, p. 122-38, 2004.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: desenvolvimentos atuais e aplicações à educação. **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, p. 57-73, 2000.

ARROYO, Miguel Gonzalez. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano (orgs.). **Por uma**



**educação básica do campo.** Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 1999. p. 10–27.

**BRASIL.** Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 5 abr. 2002. Seção 1, p. 20-21.

CALDART, Roseli Salete. A educação do campo: um processo pedagógico que valoriza a identidade camponesa. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.

CALDART, Roseli Salete. O MST e a ocupação da escola. In: **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Editora Vozes, 2000. p. 142-198.

DIAS, Alesandra Cabreira. DIAS, Gilmar Lopes. CHAMON, Edna Maria Querido De Oliveira. Representação social da educação do campo para professores em formação. [s.l.]: **Psicologia & Sociedade**, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Por uma educação básica do campo. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano (orgs.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 1999. p. 39–49.

HILL, M. M. Desenho de questionário e análise dos dados - alguns contributos. In **Metodologia de Investigação em Ciências Sociais da Educação**. Edições Húmus. 2014. 320 p.

MOSCOVICI, S. **A Representação Social da Psicanálise**. Tradução de Alvaro Cabral. Rio de Janeiro. ZAHAR. 1978.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, 2004.

